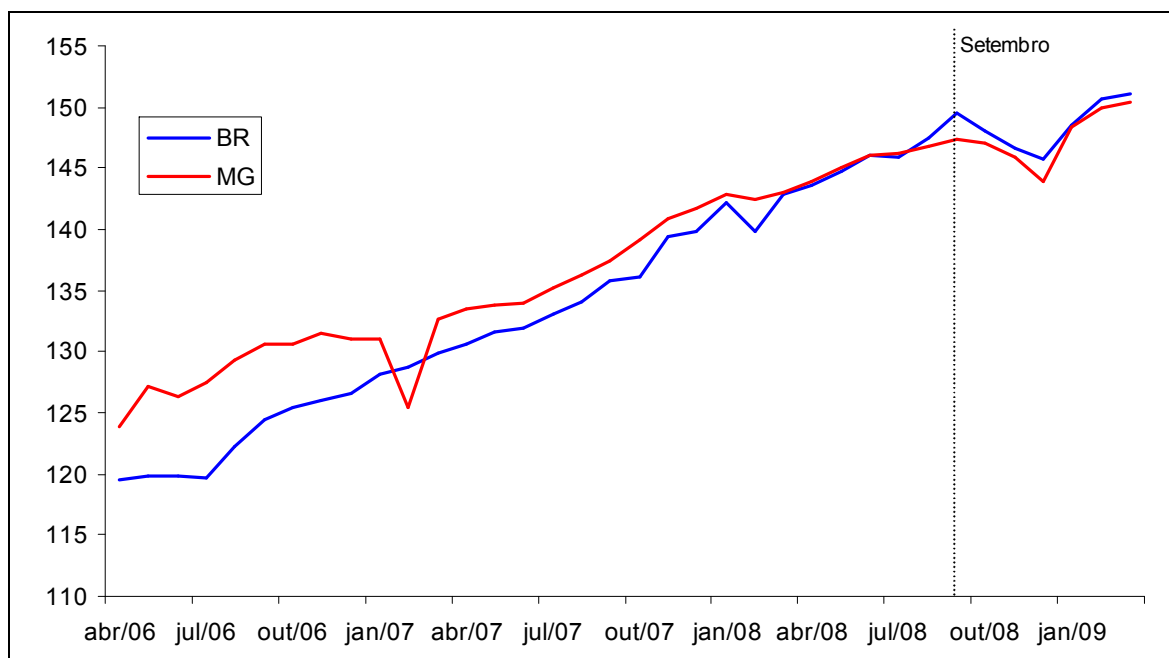


Belo Horizonte, junho de 2009

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO
Mês de referência: abril/2009

1. O volume de vendas no comércio varejista mineiro apresentou queda de 0,4% em abril de 2009, comparado ao mês anterior, com ajuste sazonal. No varejo nacional, a redução foi de 0,2%. Este é o segundo mês consecutivo de baixa, tanto em Minas Gerais quanto no Brasil, indicando uma reversão da rápida recuperação do comércio varejista, no início deste ano, após a queda observada no final de 2008. A evolução do volume de vendas no comércio varejista do estado e do país, nos últimos anos, pode ser observada no gráfico 1.

GRÁFICO 1 – VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA COM AJUSTE SAZONAL
BRASIL E MINAS GERAIS – 2006-2009
(BASE: 2003 = 100)



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

2. A tabela 1 compara o desempenho do comércio varejista mineiro ao nacional e ao observado nos demais estados das regiões Sudeste e Sul.

**TABELA 1 - VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA – INDICADORES SELECIONADOS
BRASIL E ESTADOS DAS REGIÕES SUL E SUDESTE – ABRIL DE 2009
(%)**

ESPECIFICAÇÃO	BRASIL	MINAS GERAIS	ESPÍRITO SANTO	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO	PARANÁ	SANTA CATARINA	RIO GRANDE DO SUL
Mês / mês anterior (1)	-0,2	-0,4	0,4	-1,1	0,6	0,3	-2,1	1,5
Mensal (2)	6,9	5,4	-1,8	5,4	9,8	8,9	9,7	2,6
Acumulado no ano (3)	4,5	3,3	-2,7	5,5	6,5	3,9	5,7	-0,2
Acumulado em 12 meses (4)	7,1	5,3	4,1	6,5	10,0	5,8	5,6	3,4

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

(1) Com ajuste sazonal. (2) Variação mensal do mês de referência em relação a igual mês do ano anterior. (3) Variação acumulada do período de referência em relação a igual período do ano anterior. (4) Últimos 12 meses em relação ao período de 12 meses imediatamente anterior.

4. Dos sete estados das regiões Sul e Sudeste, três apresentaram queda no comércio varejista, na comparação com o mês anterior: Minas Gerais (-0,4%), Rio de Janeiro (-1,1%) e Santa Catarina (-2,1%). O destaque foi o Rio Grande do Sul, com variação positiva de 1,5%.
5. Em relação a abril de 2008, apenas o Espírito Santo (-1,8%) apresentou queda. O comércio varejista teve alta de 5,4% em Minas Gerais e 6,9% no país. Este foi o melhor resultado observado neste indicador desde outubro de 2008.
6. No quadrimestre, em relação ao mesmo período de 2008, Minas Gerais apresentou alta de 3,3%. Destaque para o comércio varejista paulista, que cresceu 6,5% neste parâmetro de comparação. Por outro lado, apresentaram queda os estados do Rio Grande do Sul (-0,2%) e Espírito Santo (-2,7%). Para o país, o crescimento foi de 4,5%.
6. No indicador acumulado em 12 meses, o comércio varejista mineiro apresentou alta de 5,3%, ligeiramente inferior em relação a março, quando a taxa ficou em 5,5%. Desde outubro de 2008, quando os efeitos da crise passaram a ser sentidos com maior força, a taxa acumulada em 12 meses apresenta desaceleração contínua, passando de 8,5% para 5,3%. No país, a taxa passou no mesmo período de 10,3% para 7,1%.
7. A tabela 2, a seguir, resume as informações a respeito do desempenho em Minas Gerais, em relação ao mesmo mês do ano anterior, de cada uma das atividades que compõem o comércio varejista ampliado.¹

**TABELA 2 - COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - MINAS GERAIS – ABRIL DE 2009
(%)**

ESPECIFICAÇÃO	TAXA MENSAL (1)	PARTICIPAÇÃO (2)	CONTRIBUIÇÃO (3)
Comércio varejista ampliado	0,1	100,0	100,0
Combustíveis e lubrificantes	5,9	14,1	49,6
Hipermerc., supermerc., prod. alimentícios, bebidas e fumo	10,9	33,5	218,2
Tecidos, vestuário e calçados	-3,3	4,6	-8,9
Móveis e eletrodomésticos	-16,4	6,5	-64,1
Art. farmacêuticos, médic., ortopéd., de perfumaria e cosméticos	15,3	3,7	33,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,6	1,1	-1,7
Equip. e mat. para escritório, informática e comunicação	19,4	0,6	7,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	23,2	2,6	36,2
Veículos, motocicletas, partes e peças	-9,3	26,7	-148,6
Material de construção	-5,5	6,6	-21,5

Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior. (2) Estimada pelo autor com base nos dados da PMC. (3) Para a formação da taxa mensal do comércio varejista ampliado.

¹ Inclui, além das atividades contempladas no comércio varejista, *veículos, motocicletas, partes e peças e materiais de construção*. A primeira seção deste boletim (itens 1 a 6) não trabalha com o comércio varejista ampliado porque não há informações com ajuste sazonal para o mesmo em Minas Gerais.

8. Em Minas Gerais, o comércio varejista ampliado ficou praticamente estável na comparação com abril de 2008, apresentando crescimento de apenas 0,1%. Este resultado foi fortemente influenciado pela queda nos segmentos *veículos, motocicletas, partes e peças* (-9,3%) e *material de construção* (-5,5%), já que o comércio varejista, que não inclui estes dois segmentos, apresentou alta de 5,4%. Além dos dois segmentos, outros três apresentaram queda: *tecido, vestuário e calçados* (-3,3%), *móveis e eletrodomésticos* (-16,4%) e *livros, jornais, revista e papelaria* (-2,6%).
9. A queda de 9,3% observada no segmento *veículos, partes e peças* contrasta com o crescimento de 23,2% observado no mês anterior. Inicialmente a medida do governo federal de redução do imposto sobre produtos industrializados (IPI) para veículos só tinha validade até março. Apesar desse prazo ter sido estendido até junho, muitos consumidores anteciparam para março a compra ou troca de seu automóvel.
10. O segmento *móveis e eletrodomésticos*, que apresentou a maior queda mensal em abril (-16,4%), é um dos que mais vem sendo prejudicados pela redução no nível de atividade econômica. O consumidor, mais cauteloso num período de incerteza, se vale da durabilidade dos móveis e eletrodomésticos que ele já possui e posterga a troca dos mesmos, o que afeta de maneira significativa o volume de vendas neste segmento. Além disto, normalmente as compras destes bens são feitas a prazo, o que é dificultado num ambiente de maior restrição ao crédito. A redução do IPI sobre eletrodomésticos da linha branca não foi capaz de surtir grande efeito porque a medida só foi anunciada na segunda quinzena de abril.
11. A *construção civil*, com queda de 5,5%, foi o segmento que apresentou a terceira maior contribuição negativa para a formação da taxa geral do comércio varejista ampliado. Apesar de o governo ter cortado, no final de março, o IPI sobre uma série de itens utilizados na construção civil, a atividade sofre tanto devido à maior restrição de crédito quanto à maior cautela dos agentes econômicos, que estão postergando a realização de novos investimentos.
13. A atividade *hipermercados, supermercados, alimentos, bebidas e fumo*, por sua vez, exerceu a maior contribuição positiva, ao crescer 10,9%. Este resultado, assim como a queda de 1,9% observada no mês anterior, é explicado pelo efeito calendário: em 2008 a páscoa havia caído em março e este ano ocorreu em abril. Nos últimos meses esta atividade tem apresentado bons resultados relativos, o que pode ser atribuído à estabilidade dos preços dos alimentos, ao crescimento da massa de rendimentos, e ao fato do consumo de alimentos não ser tão impactado pela deterioração da atividade econômica, devido ao seu caráter de bem essencial.
14. Por fim, o gráfico 2 apresenta a evolução das taxas mensal e acumulada em 12 meses para Minas Gerais, entre abril de 2006 e abril de 2009, para o comércio varejista ampliado e as atividades que o compõem.

GRÁFICO 2-A – VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, POR ATIVIDADES, TAXAS DE CRESCIMENTO MENSAL E ACUMULADA DE 12 MESES (1)
MINAS GERAIS – ABRIL: 2006-2009

(Continua)

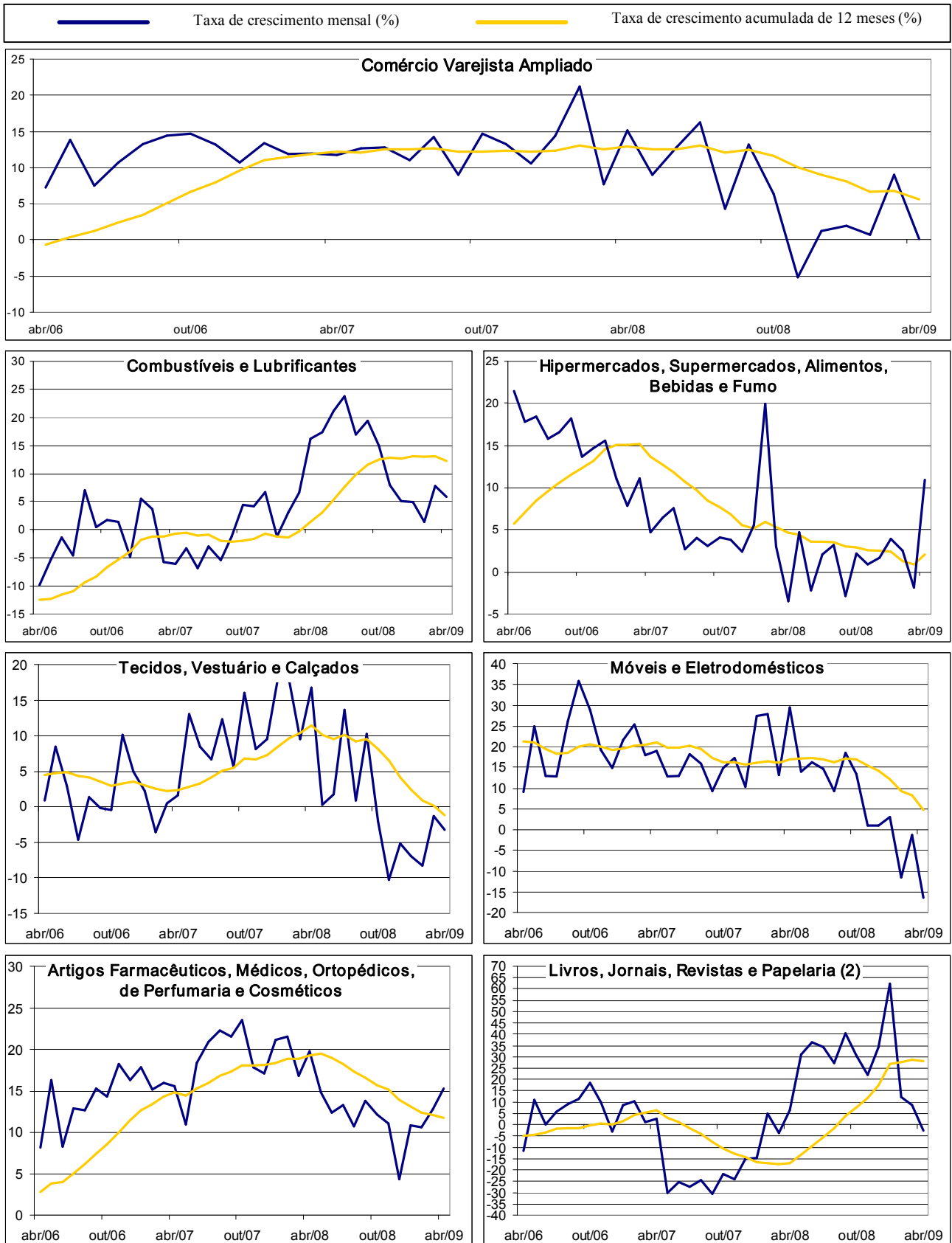
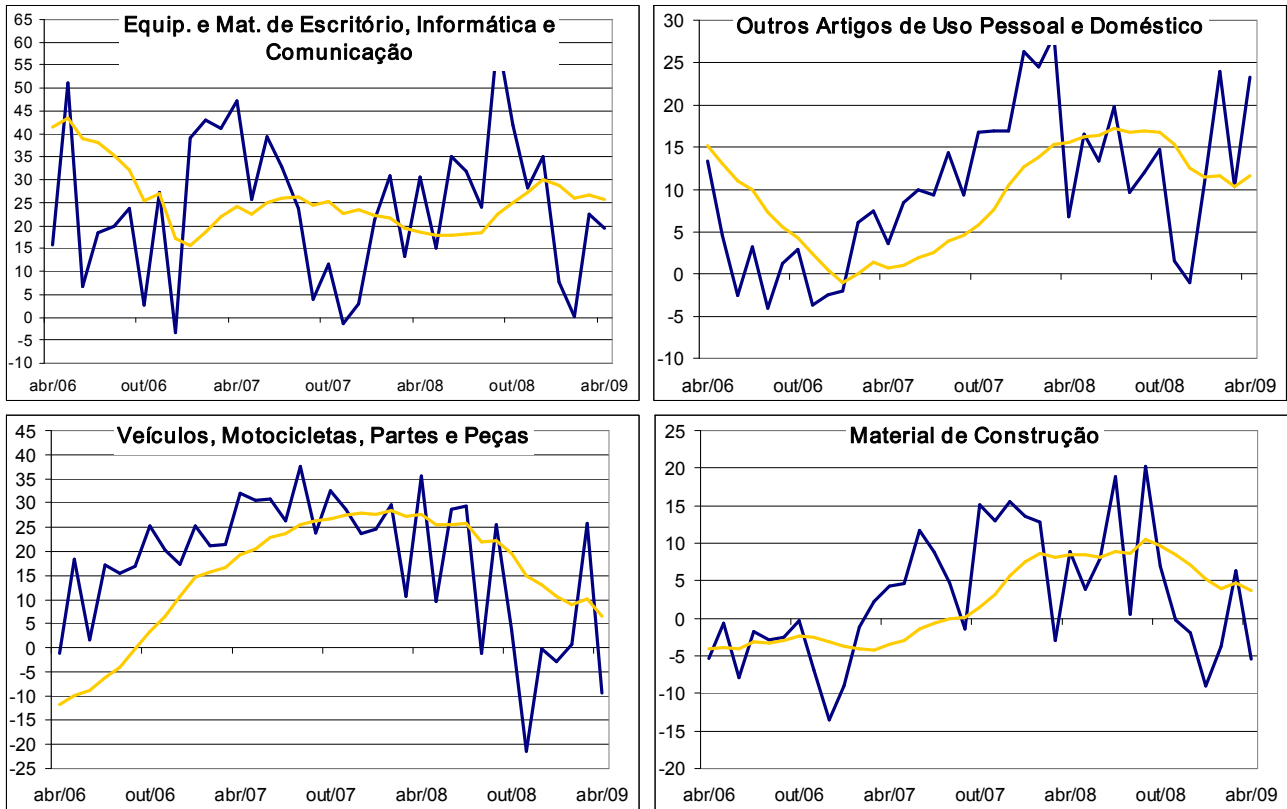


GRÁFICO 2-B – VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO, POR ATIVIDADES, TAXAS DE CRESCIMENTO MENSAL E ACUMULADA DE 12 MESES (1)
MINAS GERAIS – ABRIL: 2006- 2009

(Conclusão)



Fonte: Dados básicos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

(1) Taxas de crescimento mensal: em relação ao mesmo mês do ano anterior; Taxas de crescimento acumuladas de 12 meses: média dos últimos 12 meses sobre os 12 meses imediatamente anteriores. (2) Os resultados do setor *livros, jornais, revistas e papelaria* devem ser vistos com cautela, pois recentemente houve um problema com a amostra deste setor em Minas Gerais.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS
GOVERNADOR
Aécio Neves da Cunha

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO
SECRETÁRIA
Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO
PRESIDENTE
Afonso Henriques Borges Ferreira

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES
DIRETORA
Laura Maria Irene De Michelis Mendonça

COORDENADORA EXECUTIVA
Maria Helena Magnavaca de Alencar

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
ASSESSORA-CHEFE
Olívia Bittencourt

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO
Pedro Henrique da Silva Castro

PRODUÇÃO EDITORIAL
Jussara Maria Januzzi

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
João Bosco Assunção

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Irene de Fátima Felipe

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte.

CONTATOS E INFORMAÇÕES

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha
CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefones: (31) 3448-9719 / 3448-9479
Fax: (31) 3448-9480
www.fjp.mg.gov.br - e-mail: cei.ndi@fjp.mg.gov.br

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... Dado numérico não-disponível.
- .. Não se aplica dado numérico.
- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

